PREVALÊNCIA DE CASOS DE CÂNCER RELACIONADOS AO TRABALHO NA PEA DO RIO GRANDE DO SUL

Julieser Costa dos Santos [1]

Deise Iop Tavares [2]

Alexsandra Micheline Real Saul Rorato [3]

Resumo:

Introdução: O câncer é uma doença multifatorial devido a um efeito combinado de fatores genéticos e externos que agem simultaneamente e seqüencialmente. A combinação de exposição ambiental com alguns polimorfismos do gene pode ser sinérgica e contribuir para uma proporção substancial do fardo do câncer na população em geral. Anualmente, cerca de 19% de todos os cânceres são estimados para serem atribuídos ao meio ambiente, inclusive em ambientes de trabalho, resultando em 1,3 milhões de morte. Objetivo: Verificar a prevalência de casos notificados de câncer relacionado ao trabalho na população economicamente ativa do Rio Grande do Sul nos anos de 2012 a 2017. Metodologia: Esta pesquisa é do tipo descritiva e utilizou dados secundários de uma fonte pública de pesquisa do DATASUS intitulada "Tabulações da vigilância epidemiológica -CEVS/SES/RS" no item "SINAN NET e dengue online", foi selecionado em "casos notificados, residentes no RS, 2007 a 2017" a opção "Câncer relacionado ao trabalho". Na página "Notificação individual - casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SinanNet" foi selecionado em "Linha" o "Regional de notificação". Em "Coluna" foi selecionada a "Faixa etária" e em "Conteúdo" a "Frequência". Como "Períodos disponíveis" foram selecionados isoladamente os anos de 2012 a 2017. Na "Faixa etária" foram selecionados os itens "10 a 14 anos", "15 a 19 anos", "20 a 29 anos", "30 a 39 anos", "40 a 49 anos", "50 a 59 anos" e "60 a 69 anos" Resultados : Neste estudo foram observados 11 casos de câncer relacionados ao trabalho na população do Rio Grande do Sul no anos de 2012 a 2017. Percebe-se, neste estudo, uma maior prevalência de casos na faixa etária de 50 a 59 anos seguida pelas de 60 a 69 anos. Em relação a regional de notificação, percebeu-se uma maior prevalência na região de Passo Fundo. Conclusão: Neste estudo observou-se uma baixa prevalência de casos notificados de câncer relacionado ao trabalho no Rio Grande do Sul com uma maior prevalência na região de Passo Fundo e na faixa etária de 50 a 69 anos. Este dado pode ser justificado devido ao trabalhador com mais idade ter ficado exposto a mais agentes cancerígenos. Espera-se que com estes dados se tenha um maior conhecimento sobre os cânceres relacionados ao trabalho e seus agravos e se possam elaborar ações multidisciplinares para evitá-los.

Palavras-chave: prevalência; câncer, trabalho

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PREVALÊNCIA DE CASOS DE CÂNCER RELACIONADOS AO TRABALHO NA PEA DO RIO GRANDE DO SUL

[1] Outro. juliesersan@gmail.com. Autor principal

[2] Mestranda em Gerontologia. deiseiop10@gmail.com. Co-autor

[3] Docente. alexandrarsaul@hotmail.com. Orientador

PREVALÊNCIA DE CASOS DE CÂNCER RELACIONADOS AO TRABALHO NA PEA DO RIO GRANDE DO SUL

1 INTRODUÇÃO

Há séculos já se sabia que o trabalho, quando executado sob condições adversas, poderia causar doenças que levariam os trabalhadores à invalidez ou à morte (MENDES, 2005). A Organização Mundial de Saúde (OMS) define como objetivos da Saúde Ocupacional o prolongamento da expectativa de vida e a minimização da incidência de incapacidade, de doença, de dor e de desconforto; provisão de realização pessoal, fazendo com que as pessoas sejam sujeitos criativos; melhoramento da capacidade mental e física e da adaptabilidade a situações novas e mudanças das circunstâncias das situações de trabalho e de vida (MENDES; DIAS, 2005).

O Comitê de Especialistas da OMS identifica como as "doenças relacionadas ao trabalho" de mais elevada importância, em termos de saúde pública: distúrbios comportamentais e doenças psicossomáticas; hipertensão arterial; doenças isquêmicas do coração; doenças respiratórias crônicas não específicas; doenças do aparelho locomotor; câncer e atopias como dermatites, rinites e asma brônquica (CHAGAS et al., 2013).

O câncer é uma doença multifatorial devido a um efeito combinado de fatores genéticos e externos que agem simultaneamente e seqüencialmente. A combinação de exposição ambiental com alguns polimorfismos do gene pode ser sinérgica e contribuir para uma proporção substancial do fardo do câncer na população em geral. Anualmente, cerca de 19% de todos os cânceres são estimados para serem atribuídos ao meio ambiente, inclusive em ambientes de trabalho, resultando em 1,3 milhões de morte (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2011).

De acordo com a OMS (2006), atualmente, a exposição ocupacional é a principal forma de exposição a mais de metade dos produtos químicos, grupos de produtos químicos, misturas, e exposições específicas no ambiente humano, que foram classificados pela IARC como cancerígenas para os seres humanos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2006). Os tumores associados ao trabalho frequentemente são observados nos órgãos em contato direto (portas de entrada e/ou eliminação) com diversos agentes carcinogênicos, por sua vez veiculados sobretudo através do ar e da dieta. São eles: pele, pulmão e trato respiratório, cavidades nasais, bexiga, rim e tubo digestivo (CLAPP et al, 2008).

A IARC classificou um total de 29 agentes e misturas relacionados ao trabalho e 12 circunstâncias de exposição como potencialmente cancerígenas aos seres humano (IARC, 2004). No entanto, muitos outros agentes aos quais os trabalhadores estão expostos em seu ambiente de trabalho permanecem desconhecidos. A epidemiologia tem avançado no entendimento e análise das relações causais entre câncer e exposição a substâncias presentes no ambiente de trabalho, porém muitas lacunas ainda precisam ser preenchidas (CHAGAS et al., 2013).

Diante disso, este estudo tem como objetivo verificar a prevalência de casos notificados de câncer relacionado ao trabalho na população economicamente ativa do Rio Grande do Sul nos anos de 2012 a 2017.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é do tipo descritiva e investigou a prevalência de casos notificados de câncer relacionado ao trabalho na população economicamente ativa do Rio Grande do Sul no

período entre 2012 a 2017. Para isso, foram utilizados dados secundários de uma fonte pública de pesquisa do DATASUS intitulada "Tabulações da vigilância epidemiológica – CEVS/SES/RS" no item "SINAN NET e dengue online", que teve como última atualização a data de dez de agosto de 2018 foi selecionado em "casos notificados, residentes no RS, 2007 a 2017" a opção "Câncer relacionado ao trabalho".

Na página "Notificação individual – casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SinanNet" foi selecionado em "Linha" o "Regional de notificação". Em "Coluna" foi selecionada a "Faixa etária" e em "Conteúdo" a "Frequência". Como "Períodos disponíveis" foram selecionados isoladamente os anos de 2012 a 2017. Na "Faixa etária" foram selecionados os itens "10 a 14 anos", "15 a 19 anos", "20 a 29 anos", "30 a 39 anos", "40 a 49 anos", "50 a 59 anos" e "60 a 69 anos".

Em "Regional Notificação" foram selecionados "4301 Porto Alegre-01", "4302 Porto Alegre-02", "4303 Pelotas", "4304 Santa Maria", "4305 Caxias do Sul", "4306 Passo Fundo", "4307 Bagé", "4308 Cachoeira do Sul", "4309 Cruz Alta", "4310 Alegrete", "4311 Erechim", "4312 Santo Ângelo", "4313 S. Cruz do Sul", "4314 Santa Rosa", "4315 Palmeira das Missões", "4316 Lajeado", "4317 Ijuí", "4318 Osório", "4319 Frederico Westphalen", "4300 Município ignorado – RS" e "0000 Município em branco".

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Neste estudo foram observados 11 casos de câncer relacionados ao trabalho na população do Rio Grande do Sul no anos de 2012 a 2017, conforme mostra a Tabela I.

Tabela I – Prevalência de casos notificados de câncer relacionado ao trabalho no Rio Grande do Sul no período de 2012 a 2017.

				2012			
	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69
Santa Cruz do Sul	-	-	-	-	-	01	-
				2013			
	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69
	Não foram encontrados dados						
				2014			
	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69
	Não foram encontrados dados						
				2015			
	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69
Passo Fundo						01	04
Erechim					01		
				2016			
	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69
	Não foram encontrados dados						
				2017			
	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69
Caxias do						01	

Sul		
Santo Ângelo	01	
Santa Cruz do Sul		01
Lajeado		01

Amorim e Siqueira (2014) em sua pesquisa do tipo descritiva, cujos dados foram coletados através de um questionário, em uma amostra que foi formada por 70 mulheres frequentadoras da Rede Feminina de Combate ao Câncer de Mama, em Blumenau, mostrou que o câncer relacionado ao trabalho esteve presente em 8% dos casos.

Baldo et al (2011) em seu estudo que tinha como objetivo descrever o processo de eleição dos cânceres prioritários para a implantação da notificação do câncer relacionado ao trabalho no município de Londrina/Paraná. Os autores observaram que o Sistema de Informação de Mortalidade disponível no DataSUS identificou a ocorrência de 861 óbitos por câncer na Região Metropolitana de Londrina no ano de 2008. As estimativas internacionais sinalizam que 6% de todos os casos de câncer podem ser decorrentes do trabalho (INCA, 2012).

Souza et al. (2008) em seu estudo que analisou dados sociodemográficos, ocupacionais e de saúde referentes a 29.658 registros dos benefícios por incapacidade temporária concedidos por agravos à saúde pelo Instituto Nacional do Seguro Social, no Estado da Bahia, em 2000. Houve um único registro de benefício concedido devido a câncer relacionado ao trabalho. Do ponto de vista mais conservador, como a exposição ocupacional é considerada responsável por cerca de 4% do total de cânceres, esperar-se-ia um total de 30 benefícios devidos a este agravo nesta base, em vez de apenas um.

Cavalcante et al. (2014), em seu estudo descritivo com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, descreveu o perfil dos agravos relacionados ao trabalho notificados no estado do Rio Grande do Norte, Brasil, de 2007 a 2009. Os autores mostraram que não foram notificados casos de câncer relacionado ao trabalho e casos de PAIR. No entanto, LER/DORT, câncer e PAIR foram agravos frequentes entre trabalhadores no país, e são passíveis de agravamento com a alta exploração dos trabalhadores, flexibilização dos contratos de trabalho e importação de tecnologias sujas, decorrentes da globalização (INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION, 2013).

Borsato e Nunes (2009) em seu estudo que tinha como objetivo analisar a frequência de câncer de pele não melanoma em trabalhadores atendidos no Hospital de Câncer de Londrina (HCL) no ano de 2005 mostrou que a forte relação do trabalho com o câncer de pele não melanoma se desenvolve na medida em que inúmeras ocupações exigem intensa e constante exposição a agentes carcinogênicos, em especial, à radiação solar. Esta pesquisa mostra que 35,5% dos casos de neoplasias de pele não melanoma ocorreram em trabalhadores rurais, seguidos por trabalhadores de serviços gerais (12,2%), trabalhadores do comércio (9,4%) e da construção civil (7,2%).

Percebe-se, neste estudo, uma maior prevalência de casos na faixa etária de 50 a 59 anos seguida pelas de 60 a 69 anos. Esses dados coincidem com o estudo de Borsato e Nunes (2009) onde dos 180 casos notificados de melanoma, 77 foram na faixa etária de 50 a 69 anos.

Em relação a regional de notificação, percebeu-se uma maior prevalência na região de Passo Fundo. A região de Passo Fundo é bem conhecida por sua plantação de soja, trigo e milho (IPEA, 2018).

O câncer é um conjunto diverso e complexo de doenças de etiologia multifatorial. Exposições ocupacionais também atuam sobre essa complexidade e têm efeitos diferenciados sobre a diversidade de subtipos de câncer. A principal estratégia para minimizar os riscos ocupacionais para o câncer, portanto, é reduzir ou eliminar a exposição a agentes classificados como cancerígenos. Contudo, deve-se considerar a relação dinâmica entre a exposição ocupacional e o câncer, tendo em vista as modificações constantes nas características de diversas ocupações e a extinção de algumas destas que cedem lugar à emergência de outras, além da alta carga de produção de substâncias nos processos industriais (CHAGAS et al., 2013).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo observou-se uma baixa prevalência de casos notificados de câncer relacionado ao trabalho no Rio Grande do Sul com uma maior prevalência na região de Passo Fundo e na faixa etária de 50 a 69 anos. Este dado pode ser justificado devido ao trabalhador com mais idade ter ficado exposto a mais agentes cancerígenos.

Espera-se que com estes dados se tenha um maior conhecimento sobre os cânceres relacionados ao trabalho e seus agravos e se possam elaborar ações multidisciplinares para evitá-los.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M.A.P.; SIQUEIRA, K.Z. Relação entre vivência de fatores estressantes e surgimento de câncer de mama. **Psicol. argum.**, v. 32, n. 79, p. 143,153, out./dez. 2014.

BALDO, R.C.S.; ROMANISZEN, C.S.R.; RIBEIRO, F.S.N.; ALMEIDA, I.M. Eleição de Prioridades para a Vigilância do Câncer Relacionado ao Trabalho no Município de Londrina - Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 60, n. 3, p. 215-222, 2014.

BORSATO, F.G.; NUNES, E.F.P.A. Neoplasia de pele não melanoma: um agravo relacionado ao trabalho. **Cienc Cuid Sa**ude, v.8, n.4, p. 600-606, 2009.

CAVALCANTE, C.A.A.; SANTOS, R.S.; CAVALCANTE, E.F.O.; MARTINS, R.L.; SILVEIRA, E.A.; SILVA, E.T. Perfil dos agravos relacionados ao trabalho notificados no Rio Grande do Norte, 2007 a 2009. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 23, n. 4, Out./Dez. 2014.

CHAGAS, C.C.; GUIMARÃES, R.M.; BOCCOLINI, P.M.M. Câncer relacionado ao trabalho: uma revisão sistemática. **Cad. saúde colet**., Rio de Janeiro, v.21, n.2, Abr./Jun. 2013.

CLAPP, R.W.; JACOMBS, M.; LOECHLER, E. Environmental and Occupational Causes of Cancer New Evidence, 2005-2007. **Rev Environ Health**., v. 23, n. 1, p. 1-37, 2008.

IARC (1972–2004). **IARC Monographs on the Evaluation of Carcinogenic Risks to Humans**, Vols 1-80. International Agency for Research on Cancer: Lyon.

INCA. Instituto Nacional do Câncer José Gomes da Silva. **Diretrizes para a vigilância do câncer relacionado ao trabalho**. Rio de Janeiro: Inca; 2012.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Agricultura: Veja produção agrícola e área plantada por cidade do Brasil.** 2018. Disponível em: http://www.deepask.com/goes?page=passo-fundo/RS-Agricultura:-Confira-a-producao-agricola-e-a-area-plantada-no-seu-municipio. Acesso em 10 set 2018.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. **The prevention of occupational diseases**. Geneva: International Labour Organization; 2013.

MENDES, R., DIAS, E.C. Saúde dos trabalhadores. In: Rouquayrol, MZ, Almeida Filho, N (Eds.). **Epidemiologia & Saúde**. Rio de Janeiro: Medsi; 1999. p. 431-456.

SOUZA, N.S.S.; SANTANA, V.S.; OLIVEIRA, P.R.A.; BARBOSA-BRANCO, A. Doenças do trabalho e benefícios previdenciários relacionados à saúde, Bahia, 2000. **Rev Saúde Pública,** v. 42, n. 4, p. 630-8, 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **An overview of the evidence on environmental and occupational determinants of cancer**. Asturias, Spain; 2011 (WHO technical report series, p. 1).

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The global occupational health network: prevention of occupational cancer**. Geneva; 2006 (WHO technical report series, p.2).